

REVISTA DE CULTURA

Domine, oyes tuam, in medio caecorum stulticia illud

(Habac. III, 2)

ANNO XII — 1938

VOLUME 24.^o

JULHO — DEZEMBRO



Rua da Assembléia, 35 - sob.

~~RUA DO CARRETE, 160~~

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA
de
Maximiano de Carvalho e Silva

tirar o português *ensembra*. Seria melhor acompanhar a Meyer-Lübke no REW3, no. 4465, que dá o português e espanhol *ensembra* tirado do francês *ensemble*; e, completando a Meyer-Lübke, explicar como é normal, do latim *in-symul*, originar-se o francês *ensemble* (v. E. Bourciez, *Précis Historique de Phonétique Française*, 1921, pág. 17 e 248), donde, por uma adaptação à nossa fonética, a forma portuguesa *ensembra*.

Pág. 212 :

«O vocativo dá: ave-maria, padre-nosso.»

O vocativo «Pater noster» daria «Padre nostre». A passagem do -r final latino para português faz-se mediante metátese com a vogal anterior: *inter* > entre, *semper* > sempre. Melhor dizer que «padre nosso», como a quasi totalidade dos nossos substantivos, resulta do acusativo, e, com tal forma, se emprega em função de vocativo ou de qualquer outro caso.

Por descuido, deixei de assinalar a página em que aparece o nosso substantivo «pêlo» como oriundo do latim *pyllu*. Está bem; mas devia pelo menos salientar-se a anomalia da persistência do -l- intervocálico, quando não se quisesse aceitar a explicação corrente de interferência de *capillu*, do que resultaria o étimo hipotético **pyllu*.

Parece-me que podem revisão os exemplos, pelo menos alguns, que o autor apresenta na página 138 para contrariar uma opinião de Júlio Moreira.

Dá-se, na pág. 222, «simpreses» como plural de «simples», no português antigo, o que não tenho por exato; e, análogamente, *alferezes*, *ourivezes* como plurais de *alferes*, *ourives*. Essas formas são plurais das velhas formas com -z: *simpres*, *alferez*, *ourivez*.

A impressão geral que me deixou a leitura do volume do Prof. Ismael Coutinho foi excelente. Penso que — doutrina segura, erudição discreta (coisa bem rara!), clareza, linguagem fluente e correta, equilíbrio, encadeamento lógico na exposição — são qualidades que o tornam dos mais belos e dos mais recomendáveis que, no gênero, se têm publicado entre nós. — SOUSA DA SILVEIRA

Instituto Cayré — RELAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE LINGÜÍSTICA AMERICANA — Serviço gráfico do Ministério da Educação e Saúde — 1937.

É o 1.º fascículo da Amerindia, que devia, em duas séries, abrir as publicações do extinto Instituto Cayré.

Espelha-se nelle toda a proficiencia do sabio mestre que é o sr. commandante Eugenio de Castro. Tão preciosos são todos os seus trabalhos, que a REVISTA aproveita este ensejo para lhe offerecer suas paginas para qualquer collaboração com que queira honrá-la. — PADRE THOMÁS FONTES

OPUSCULO

Mons. Dr. Benedicto Marinho — ORAÇÕES FUNEBRES por occasião das exequias de mons. Amador Bueno de Barros.

São duas commoedoras homenagens prestadas á santa memoria de monsenhor Amador, fallecido em Abril, pelo illustre orador mons. Marinho.

Todas as benemerencias do educador da juventude apparecem-nos emolduradas em primores de linguagem.

Só merece applausos a idéa de as perpetuar em elegante brochura. Os pósteros colherão assim duplo proveito: admirarão uma vida sacerdotal modular e aquilatarão o brilho apurado e sobrio dum mestre da parenética brasileira. — T. F.

Presença africana em a música nacional, por Salvador Garcia Agüero. De como y por quiénes se realizaba en Cuba la trata de esclavos africanos durante los siglos XVIII y XIX, por Emilio Roig de Leuchsenring.

El Concerto Afrocubano de Gilberto S. Valdés.

Las razas ante las leyes y las costumbres.

Publicaciones recibidas.

Actividades de la Sociedad de Estudios Afrocubanos durante el año 1931.

Notas y noticias.

Na impossibilidade de tratar poromenorizadamente de todos estes artigos, salientaremos o valor de alguns.

O primeiro artigo do Dr. Ortiz, ilustre director da Sociedade e figura de alto relevo na intelectualidade cubana, nos ensina que a cooperação da raça negra com a branca numa mesma função social, presentaira para ambas e com caracter igualitario, já vem dos velhos tempos da Grecia.

O emblema de Sociedade encerra em seu centro a figura de uma taça grega com a plastica representação facial de uma mulher branca e outra negra, reproduzindo o historico vaso janiforme do século VI A. C., obra do ceramista Carino.

O estudo de José Franco sobre o poeta mulato da Russia é simplesmente admiravel.

Nela se contém uma referencia ao nosso Cruz e Sousa.

Excelente também o estudo de Andreu sobre os tão característicos negros dos norte-americanos.

Nas *Publicaciones Recibidas* aparecem duas recensões criticas, ambas devidas á pena do Dr. Ortiz: uma do livro *Freud, Adler, Jung.*, de Artur Ramos, e outra de *Os africanismos do dialeto gaúcho*, de Dante de Laytano.

No final vem uma nota do recebimento de outras duas: *Os africanos no Brasil*, de Nina Rodrigues, e *Os mitos africanos no Brasil*, de Sousa Carneiro.

Oxalá continue a Revista sua publicação, afim de terem os africanologos do mundo inteiro um órgão que lhes dê minuciosas informações de tudo o que de importante sobre o assunto se faz na prospera republica antilhana. — ARRIENOR NASCENTES

Ismael de Lima Coutinho — PONTOS DE GRAMÁTICA HISTÓRICA
1932, Companhia Editora Nacional, São Paulo.

Um lindo volume de 368 páginas, de nítida impressão e combinação de tipos agradabilíssima á vista mais exigente, temos, da Companhia Editora Nacional, mais um trabalho sobre a língua portuguesa, útil a alunos e a professores.

Contém os pontos de Gramática Histórica do programa do Colégio Pedro II, com alguns acréscimos que o autor julgou oportunos, e que, a meu ver, valorizam bastante o livro quanto á sua finalidade didática.

Tenho lido, de alguns anos á esta parte, escritos de professores ou candidatos a professores de português em que se nota apreciável substância linguística ou filológica, mas péssima redação: a falta de gosto, o desleixo mesmo, a incorreção, e o desprezo das boas normas da língua escrita avultam, prejudicando bastante, com esta falta artística, o mérito científico do trabalho. Tive a satisfação de verificar que tal não é o caso do presente compêndio escolar do Professor Coutinho: nesto a boa doutrina transmite-se em boa linguagem portuguesa.

Não há ninguém creio eu, que, tendo de dar nova edição de um trabalho de exacto léxico, como é o da Professor Coutinho, não se veja obrigado a fazer-lhe alguns retoques. Com o intuito de ajudar o autor nessa nobre tarefa, e sem esgotar a lista das notas que eu lhe poderia indicar como necessidades a pedido, aqui lhe chamo a atenção para os seguintes:

Fig. 286:

«*simul* (arc.) < *in* + *simul* (=juntamente com)».

O leitor ficará embaraçado para do latim *in*+ *simul*



Diário da Manhã

NITERÓI

Estado do Rio

9 NOV 1948 NOV 1948

Nos Domínios da Educação Coerente com o seu passado

1502 Rubens Falcão

O Professor Ismael de Lima Coutinho, Secretário de Educação e Cultura, forma na vanguarda dos que acreditam na "recuperação" dos nossos pátrios que não tiveram, na idade própria, as vantagens da instrução elementar. Atento aos numerosos encargos da sua pasta, — a mais difícil de ser exercida, — encontra sempre tempo para esclarecer os que o procuram sobre o momentoso assunto. E fá-lo com aquela simplicidade e segurança que tanto o recomendam ao aprêço dos fluminenses e o colocam entre os homens mais bem informados deste país no que tange à educação pública. Ainda agora, na entrevista que vem de conceder ao jornal "O Estado" sobre ensino supletivo, esse fato se evidencia. Pondo de parte considerações de ordem doutrinária, que não viriam ao caso, ataca de frente o problema, pois julga a campanha "patriótica e digna de todo o apêio." Essa opinião, divulgada com a independência e o desprendimento com que orienta os seus atos na Secretaria, é um estímulo e um incentivo para todos nós. Ela se não revelou apenas agora, quando garantida está a vitória da causa; mas desde os primeiros instantes, na hora incerta, como se costuma dizer, quando a muitos parecia que a idéia não passava de mais uma das belas promessas com que se tem feito sonhar a Nação. Quer em documentos oficiais, quer prestigiando com a sua presença as reuniões do órgão especializado estadual, a atitude do Professor Ismael de Lima Coutinho está coerente com o seu passado. Bem haja, pois, quem, como o ilustre titular, vem a público lealmente e manifesta a sua esperança nos resultados da empresa.

*

DECRETO Nº 1.502/66

26/07/66
9/6/66

O PREFEITO MUNICIPAL DE NITERÓI, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO que as letras pátrias ganharam em ISMAEL DE LIMA COUINHO, o realço e aprimoramento do seu cultor;

CONSIDERANDO nêle o mestre que ajudou a formar gerações, o pedagogo da expressão nacional e sobretudo o Homem, que Niterói, condôida, viu perder,

D E C R E T A:

Artº 1º - Denomina-se RUA PROFESSOR ISMAEL COUINHO a artéria que dá acesso para a Faculdade de Filosofia, com início na rua Doutor Celestino.

Artº 2º - O presente Decreto entre em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, EM 23 DE JULHO DE 1966.

(Ass.) EMÍLIO ABUVAHMAN
P R E F E I T O

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI